



POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA PELA BRIGADA MILITAR

Facin, Marcio Andre.

*Mestrando em Educação Ambiental na qualidade de Aluno Especial – PPGEA/FURG
Av Itália, Km 08, s/n, Campus Carreiros - Caixa Postal 474 - CEP 96201-900.
facin.ambiental@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de meio ambiente, é sabido que nosso planeta atravessa um momento alarmante, sendo que, dentre o amplo espectro de problemas que atingem seu equilíbrio ecológico e sua biodiversidade, ressaltam-se problemáticas tais como: a escassez de água; o desmatamento avassalador, o aquecimento global, o buraco na camada de ozônio, a chuva ácida; o destino inadequado do lixo; as queimadas, a superpopulação, dentre outros.

Imerso neste contexto sócio-ambiental, sem precedentes na história da humanidade, o presente trabalho tem o objetivo divulgar as experiências vivenciadas durante a ocorrência do projeto de educação ambiental não formal, designado "Patrulheiros Ambientais Mirins", política pública que vêm sendo executada pela 3ª Companhia do 1º Batalhão Ambiental da Brigada Militar - 1º BABM.

Com sua coordenação regional estabelecida em Pelotas, a Companhia também possui instalações físicas em outras duas cidades - Rio Grande e Camaquã - sendo estes três locais considerados pontos de partida para as ações de proteção ambiental, as quais são desencadeadas em 29 municípios¹ da região sul.

Criada em 18 de julho 2001, a Companhia Ambiental tem como propósito central o estabelecimento de ações preventivas no que concerne à proteção do ambiente, sendo guardião do direito fundamental esculpido no artigo 225 de nossa Lei Maior, que diz : *"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida..."*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a Educação Ambiental Não Formal uma ferramenta essencial para a conservação da natureza, acredita-se que a sensibilização das pessoas,

¹ Responsabilidade territorial da 3ª Cia: Arroio do Padre, Arroio Grande, Amaral Ferrador, Arambaré, Canguçu, Capão do Leão, Camaquã, Cerrito, Cerro Grande do Sul, Chuí, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Pelotas, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Sentinela do Sul, Tapes e Turuçu.

neste caso das crianças, seja uma das principais formas de caminhar-se a tão sonhada sustentabilidade ao Meio Ambiente.

Mesmo já tendo efetuado outras iniciativas no campo da prevenção, a exemplo de participações em palestras e exposições, foi no ano de 2005 que os trabalhos de educação ambiental alcançaram destaque no cenário regional. Através da promoção do Projeto “Patrulheiro Ambiental Mirim” em nossa região, fora possível a constituição dos três primeiros grupos de “patrulheiros”, fato ocorrido concomitantemente nas cidades de Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul.

Já em 2006, dando-se continuidade ao processo, que ocorria exclusivamente no período de férias de verão, além de Pelotas e Rio Grande, incluíra-se a cidade de Tapes no mencionado processo educativo.

No segundo semestre de 2007, fora do período de férias escolares, quebrando-se o paradigma de desenvolver-se o projeto apenas neste período, procedeu-se em Pelotas, de forma inédita no Estado, a constituição de mais duas turmas, as quais freqüentavam as práticas propostas no turno inverso de suas atividades escolares.

Tal situação possibilitou dar-se continuidade as ações, que prosseguiu em 2008, incluindo cidades como São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, fazendo com que outras comunidades também tivessem oportunidade de acesso ao projeto.

Durante o desenvolvimento das atividades, que permitem a participação de crianças que tenham, prioritariamente, entre 7 e 12 anos de idade, são abordadas diversas temáticas, dentre elas: assuntos específicos de cidadania, segurança pública e saúde, dando-se atenção especial à temas como água, fauna, flora, resíduos sólidos, entre outros que envolvem o contexto sócio-ambiental.

Nos primeiros encontros são assegurados aos patrulheiros momentos de integração em grupo, buscando permitir na afetividade, amizade e respeito, uma maneira de motivá-lo a permanecer no decorrer dos exercícios.

Após esta fase inicial, são desenvolvidas atividades por meio de passeios, exposições orais, diálogos, utilização de técnicas lúdicas, entre outras, a fim de garantir melhor compreensão das questões por parte dos participantes, bem como de estimular para que as crianças desenvolvam um espírito de cooperação e solidariedade, através de ações junto às suas comunidades locais.

Salienta-se ainda que a proposta metodológica baseia-se, fundamentalmente, na construção do conhecimento. O Projeto, que consiste em despertar nas crianças o interesse de preservar e conservar o meio ambiente trabalha sempre de forma a sensibilizar e motivar a criança no compromisso que deva ter para com a sustentabilidade dos recursos naturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante considerarmos que a conscientização ambiental deverá se dar de forma gradativa, enfocando cada círculo que envolve cada cidadão, fazendo com que ele reflita sobre si, desenvolva o seu senso crítico sobre o que está certo e errado e procure ver de que forma ele poderá contribuir com a melhoria ou com a eliminação de situações danosas ao homem ou a natureza (DOHME V. & DOHME, 2002).

Através deste projeto, que em 2008 trabalhou com 130 crianças, em 4 distintas cidades do sul do estado, espera-se que os participantes possam repassar os conhecimentos à sua comunidade, retratando com propriedade e conhecimento

situações que envolvam a importância da natureza, da preservação ambiental e do significado benéfico das atividades sociais.

Além disso, na continuidade dos trabalhos de Educação Ambiental Não Formal que foram, são e serão realizados por intermédio do Projeto “Patrulheiro Ambiental Mirim”, pretendemos desenvolver pesquisa onde teremos o propósito de investigar detalhadamente os aspectos relacionados à abordagem ecológica do desenvolvimento humano, em trabalhos cujos componentes serão oriundos dos mais variados segmentos das comunidades da região sul do RS.

Aqui vale lembramos as sábias palavras de Bronfenbrenner (1996), que diz: *“nos interesses do avanço da pesquisa fundamental sobre o desenvolvimento humano, a ciência básica precisa da política pública ainda mais do que a política pública precisa da ciência básica.”*

4. CONCLUSÕES

Ao final de cada edição do Projeto “Patrulheiro Ambiental Mirim”, enxergamos no brilho do olhar de cada criança, a esperança de podermos alcançar um nível de conscientização ambiental capaz de propiciar-nos a proteção de todos os seres vivos que habitam nosso planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOHME, V.& DOHME W., 2002. **Ensinando a criança a amar a natureza**. São Paulo, Editora informal.
- BRONFENBRENNER U. (1996). ***A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados***. Porto Alegre, Artes Médicas